



## Arte e Psicologia Social: métodos inventivos, pesquisas híbridas e poéticas do contágio

XXII Encontro Nacional da Abrapso  
A Queda do Céu: implicações da psicologia social  
Link para o GT na página da Abrapso  
<https://tinyurl.com/59mterr6>  
(GT 07)

### Coordenador(es):

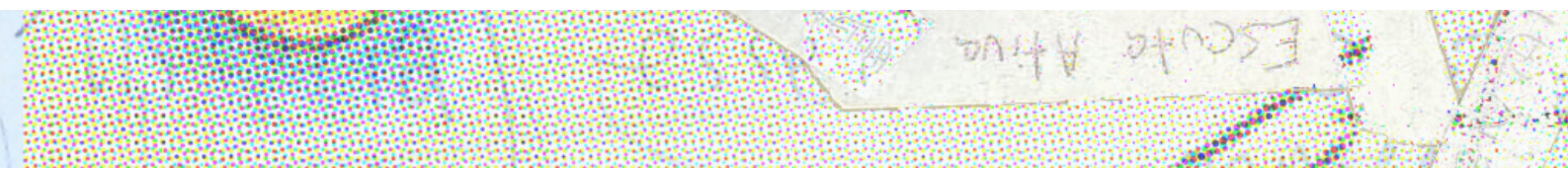
Édio Raniere (UFPel), Rodrigo Lages (UFRGS) e

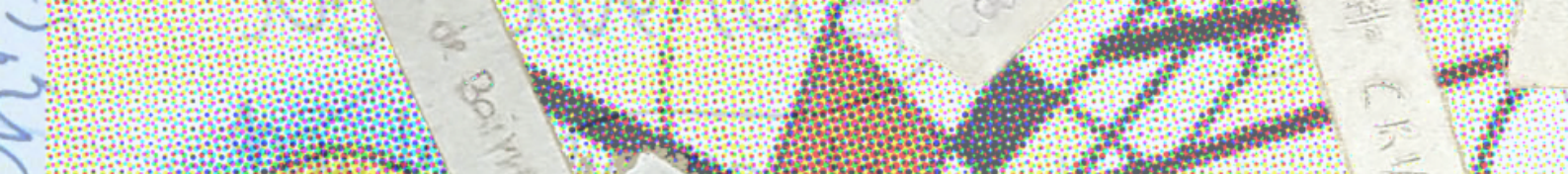
Cristina T. Ribas (Cosmopolíticas do cuidado no fim do mundo, FSP/USP/Fapesp)

### Apresentação

O Grupo de Trabalho **Arte e Psicologia Social: métodos inventivos, pesquisas híbridas e poéticas do contágio**, proposto dentro do *EIXO 2. História, epistemologias e formação em Psicologia Social*, acolhe trabalhos em ressonância com processos de criação e processos de subjetivação. A chamada principal se dá a pesquisas e/ou práticas desenvolvidas em torno da relação arte-psicologia social, assim como pesquisas engajadas na invenção de métodos situados nos mais diversos contextos e modalidades na produção de conhecimento numa perspectiva do(s) comun(s). Como exemplo, citamos pesquisas desenvolvidas em linhas institucionalmente criadoras ou divergentes em políticas públicas tais como medidas socioeducativas, políticas de educação ou de saúde, mas também com grupos contra-hegemônicos, em tekoás urbanos e rurais, nos aquilombamentos culturais, nos mais diversos processos de criação que ocorrem em oficinas e ateliers, nas pesquisa transdisciplinar em arte, na promoção de direitos sexuais e reprodutivos, na educação social, nas ruas da cidade, de modo informal ou organizado, por movimentos sociais, em contexto comunitário ou institucional, na extensão universitária ou nos projetos de ensino e de pesquisa - só para citar alguns cenários.

Este grupo de trabalho caracteriza-se pelo encontro de pensamentos diversos e aproximações inconclusivas com o tema da invenção do comum. Conceitos como diferenciação, hecceidade, imagem, criatividade processual, saberes situados, atividade criadora, cognição criativa e/ou inventiva, invenção, variabilidade, imprevisto, transformação e relações estéticas tem nos ajudado a colocar uma problemática sobre o que podem a arte e a psicologia social juntas; e como estas interatuam com as insurgências estéticas em diversos modos de expressão nos quais os corpos são também territórios vivos - corposterritórios - que se fazem no andar, no existir e no respirar, territórios existenciais em que as artes extrapolam a representação e produzem suas corporalidades. Imaginamos/convidamos a submissão de escritas, narrações, ficções e demais modos expressivos e de conhecimento que procurem funcionar como artefatos que produzem corpos, subjetividades, existências e agenciamentos.





O GT também se assume com viés crítico à ciência moderna e aos saberes e práticas coloniais, e acena às expressões estéticas localizadas, afectas a todas as formas de vida, e que procuram dar conta não apenas dos problemas do humano, mas sobretudo da relação ainda traumatizada entre humano e mais-que-humano. No cesto teórico-metodológico que aportamos, trazemos dispositivos, ferramentas e inspirações em modos e métodos tramados para além das fronteiras entre a psicologia social e as artes, num permanente diálogo com a filosofia, a literatura e práticas afins. Conversamos com e aprendemos de autores como Gilbert Simondon, Fernand Deligny, Félix Guattari, Gilles Deleuze, Anne Sauvagnargues, Friedrich Nietzsche, Ailton Krenak, Dorian Astor, Isabelle Stengers, Tania Galli da Fonseca, David Kopenawa, Emanuele Coccia, Stefano Mancuso, Peter Pál Pelbart, Ursula Le Guin, Vinciane Despret, Virginia Kastrup. Estamos atentos aos métodos de pesquisa que inauguram modos inventivos de pensar-produzir mundos e que concebem e acolhem o problema da criação e da expressão por meio de modos diferenciais na produção de conhecimento. Interessa-nos perturbar o olhar colonizador (e objetivista) que é marcante na psicologia social e na academização da arte e criticar as epistemologias eurocêntricas na escuta de insurgências e saberes localizados no intuito de inaugurar marcos éticos no compartilhamento e difusão do conhecimento.

O GT quer pensar a produção de saberes (em) comum, subvertendo a lógica da individualização. Com isso, fomentar mundos onde os divergentes, os diferentes e os atores minoritários (Deleuze e Guattari) possam cada vez mais contar/mostrar suas narrativas. Trata-se, portanto, de acolher os desconhecidos que insurgem em nossos próprios processos de pensamento e de subjetivação. Essa outra perspectiva de ciência/academia busca descolonizar os discursos mas também e, inevitavelmente, as práticas que atuam na desterritorialização de saberes e nas formas de fazer e sentir o mundo. Apostamos na criação de condições de possibilidade para que dialoguem e se aproximem pesquisas marcadas por: arte, psicologia, ativismo político, epistemologias do sul, minoritárias ou não hegemônicas.

No momento em que a escatologia da vida contemporânea - isto é, a ansiedade apocalíptica - acena com um futuro insustentável e nos induz ao extremo individualismo e à reedições conservadoras, entendemos que também se abre a possibilidade de olharmos para os fins de mundo que vem se produzindo constantemente, e para os quais novos mundos em gestação se apresentam intempestivamente como promessa e paradoxalmente como também em decadência. Entendemos que diante desse cenário temos vivido uma alternância entre as esperanças multitudinárias da primeira década do século e as militâncias identitárias da segunda década. Nas pesquisas em psicologia social esses horizontes políticos se refletiram, respectivamente, em métodos participativos e em pesquisas situadas. No início dessa terceira década, diante da inesperada jornada obscurantista que vivemos e queremos crer que estamos em vias de superar, buscamos pensar ficções coletivas e métodos que nos ajudam a reinventar os espaços e os saberes comuns, sem apelo a uma redenção política e a uma universalidade ética.









## Referências Bibliográficas

- ASTOR, Dorian. *Deviens ce que tu es : pour une vie philosophique*. Éditions Autrement, 2016.
- DELEUZE, Gilles. *Nietzsche et la philosophie*. Paris : Presses universitaires de France, 1962
- \_\_\_\_\_. *L'épuisé*. Quad et Trio du fantôme ; Que nuages ; Nacht und Träume / Samuel Beckett. Paris : Ed. de Minuit, 1992.
- DELEUZE, Gilles. *Foucault*. Paris : Les éditions de minuit, 2004.
- DELEUZE, Gilles et GUATTARI, Felix. *L'anti-œdipe : Capitalisme et schizophrénie*. Paris : Ed. de Minuit, 1980.
- DELEUZE, Gilles et PARNET, Claire. Paris : Flammarion, 1996.
- DELIGNY, Fernand. *O aracniano e outros textos*. São Paulo: n-1 edições, 2015.
- ESBELL, Jaider. MAKUNAIMA, O MEU AVÓ EM MIM!. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p.11-39, 2018a. DOI: 10.22456/1984-1191.85241. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/85241>.
- ESBELL, Jaider. *Arte indígena contemporânea e o grande mundo*. Revista Select, São Paulo, v. 7, v. 39, jun./jul./ago. 2018b. Disponível em: <https://www.select.art.br/arte-indigena-contemporanea-e-o-grande-mundo/>.
- ESBELL, Jaider. O'MA'KON. Bicharada. Reunião de Bichos. Moquém Surari: Arte Indígena Contemporânea. Catálogo da Exposição: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2021.
- KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami*. Trad. Beatriz Perrone, São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton. *A Vida Não É Útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- FONSECA, Tania Galli; NASCIMENTO, Maria Livia do; MARASCHIN, Cleci (Orgs.). *Pesquisar na diferença: um abcedário*. Porto Alegre: Sulina, 2012
- GUATTARI, Félix. *Caosmose. Um novo paradigma ético-estético*. São Paulo: Ed. 34, 1992 (2008).
- HARAWAY, Donna, "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". Traduzido por Em: *Cadernos Pagu*(5) 1995: pp. 07-41.
- Horizontes coletivos: experiência urbana e construção do comum / Rodrigo Lages e Silva, Aline Britto Miranda (organizadores)*. - Curitiba : CRV, 2022.
- KASTRUP, Virginia. *A invenção de si e do mundo*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007.
- KRENAK, Ailton. "Antes, o mundo não existia". Em: Novaes, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 201-204
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crépuscule des idoles ou comment philosopher à coups de marteau*. Paris : Gallimard, 1988.
- PELBART, Peter Pál, *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- ROLNIK, Suely. *Esferas da insurreição: notas para uma vida não-cafetinada*. São Paulo: n-1, 2018.
- SAUVAGNARGUES, Anne. *Deleuze et l'art. Lignes d'art*. Paris : PUF, 2014. \_\_\_\_\_. *Image, visage. Deleuze et l'ethologie des affects*. In Gilles Deleuze, *La logique du sensible : esthétique & clinique*. Sous la direction d'adnen jdey. Paris : L'incidence éditeurs, 2013.
- SÉVÉRAC, Pascal. *Fernand Deligny O agir no lugar do espírito*. Trad. de Adriana Barin Azevedo e Guilherme Ivo. *Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência*, Rio de Janeiro, v.10 no 3, p. 118-135, 2017.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Ed. 34, 2002.